

TEATRO MUNICIPAL  
"CARLOS GOMES"  
CAMPINAS



BARBEIRO DE SEVILHA  
ROSSINI

ele é impecável em tudo ...

ele prefere...

**PILSEN  
EXTRA**



Um produto da

**COMPANHIA  
ANTARCTICA  
PAULISTA**



**LUDGERO MASELLI**

— Prefeito Municipal de Campinas —

Ao sr. José Nico'au Ludgero Maselli, Prefeito Municipal de Campinas, os sinceros agradecimentos pela sua atuação que possibilitou a vinda deste custoso espetáculo, que veio engrandecer os foros de cultura de nossa Campinas. Desde os primeiros instantes, o Chefe do Executivo tudo facilitou com a melhor intenção a esta promoção da Comissão Municipal de Teatro.

## ARGUMENTO

# "IL BARBIERE DI SIVIGLIA"

Ópera Buffa em 2 atos de Gioacchino Rossini, inspirada no Romance do mesmo nome de Pierre Augüstin Caron

O primeiro ato mostra-nos uma praça de Sevilha. A esquerda, está a casa do velho Doutor Bartolo, tutor da bela Rosina; como êle próprio espera casar com a moça, conserva-a o mais reclusa possível, e no momento, as janelas estão fechadas e as cortinas, descidas. É madrugada.

O Conde de Almaviva, fidalgo espanhol jovem e rico, veio com um bando de músicos oferecer uma serenata a Rosina. De início, não se avista o conde. Os músicos vêm conduzidos por Fiorello, criado de Almaviva; todos se acham compenetrados da calma discrição que lhes foi recomendada e cantam, "suave, suavemente", não mais alto do que o reclamam as exigências convencionais da ópera. O Conde de Almaviva aparece; Fiorello diz-lhe que tudo está pronto para a serenata e, enquanto os músicos afinam os instrumentos, o fidalgo rompe uma ária, na qual exorta a linda adormecida a levantar-se e a permitir que a madrugada inicie as ocupações quotidianas.

Almaviva imagina ver Rosina à janela, mas Fiorello, cuja vista não está obliterada pelo amor, assegura-lhe que é engano; entretanto, a manhã avança e seria prudente, pensa o criado, libertarem-se dos músicos. O conde, na sua qualidade de grande senhor, não deve entrar em contacto com estes mercenários; entrega a bolsa a Fiorello, que distribue o dinheiro aos executantes, com tal liberalidade, porém, que os músicos, em vez de irem logo embora, levam um tempo enorme a beijar as mãos e a capa do Conde e a fazer-lhe medidas; ao mesmo tempo, exprimem humildes agradecimentos num cântico tão extenso que, depois de muitas tentativas vão para os convencer a retirar-se, o Conde é compelido a correr com êles.

O fidalgo ordena também a Fiorello que se retire. Tôdas as manhãs tem visto Rosina à janela e presume que a moça também o tenha visto, e neste caso, ella não pode deixar de crer que é o amor que o traz aqui. As suas intenções, assegura-nos êle, são estritamente dignas; tenciona casar com a moça. Enquanto se entrega a estas reflexões, ouve-se uma voz, vinda de fora, cantando em alegre "La, la, la." O Conde que não deseja ser percebido, esconde-se debaixo de uma abóbada — pois já é dia claro — a fim de observar o recém-chegado.

A orquestra faz ressoar uma passagem alegre e turbulenta e Fígaro aparece, a cantar ainda o seu jovial "La, la, la!" Pendente do pescoço, traz um violão. Está cheio de si. "Abram caminho", exclama êle, "para o fac-totum de tôda a cidade!":

Chegou a manhã, e tôda a gente deve partir para as suas ocupações. Que vida agradável a de barbeiro — um barbeiro como êle — barbeiro de qualidade! É o mais afortunado dos homens, porque em tôda a parte o procuram:

## Floricultura Campineira

F. TILLI

Aceitamos encomendas para qualquer cidade  
R. Conceição — 33 Fone — 3275  
— CAMPINAS —



Prefeito de São Paulo

Dr. Ademar Pereira de Barros



Deputado Federal

Dr. Mario Beni

Ao dr. Ademar Pereira de Barros, Prefeito Municipal de São Paulo agradecemos sinceramente a cortezia na cessão da Orquestra Sinfônica de São Paulo, graças ao qual puderam os organizadores desta promoção, encenar a ópera "Il Barbiere di Siviglia".

A Comissão Municipal de Teatro, agradece também, os diligentes trabalhos do deputado federal dr. Mário Beni, que assistiu de maneira afetuosa as reivindicações junto ao Chefe do Executivo Paulitano.

## AGRADECIMENTO

Orquestra — Coral — Cenários e Guarda-Roupa

QUANDO A BELEZA EXIGE CONFORTO ...

# Columbia

Persianas e trilhos conjugados

REP. EM CAMPINAS — EMILIO NUCCI

Trav. Jorge Morton — 35 — Fone: 9-1570

— CAMPINAS —

Não há profissão em todo o mundo que se possa comparar à do barbeiro; além dos serviços que presta com a navalha e as tesouras, é o conselheiro confiante de toda espécie de pessoas, cavalheiros e até damas.

Tanto o procuram, que não tem descanso, nem de dia nem de noite; êste quer uma peruca, aquele deseja ser barbeado; um quer que o sangrem, outro manda-o entregar uma carta de amor. A multiplicidade dos clamores desorienta-o; um de cada vez, pede-lhes, por amor de Deus. — “Aqui estou; Fígaro aqui, Fígaro ali, pronto, sempre, superpronto, rápido como o relâmpago”. Por tudo isso, julga-se o mais afortunado dos homens.

Ainda inchado da sua importância, mesmo depois de ter terminado a soberba ária, o entusiasmado barbeiro continua, em recitativo, a contar-nos a procura que tem; é assunto sobre o qual, sentimo-lo, êle poderia discorrer eternamente. A vida é gloriosa, continua êle, quando um homem alcança a fama; sem sua ajuda, nenhuma rapariga de Sevilha poderia achar marido; para êle, apela a jovem viúva que pretende casar de novo. E tudo lhe corre tão bem, porque com o pente e a navalha de dia e com o violão de noite, penetra em toda parte.

A êste tempo, já o Conde começa a lembrar-se de que as feições do engraçadíssimo recém-vindo lhe são familiares; também Fígaro se recorda de que já viu o Conde em qualquer parte. Reconhecem-se e Almaviva que está incógnito na cidade e assim deseja permanecer — por motivos que uma pessoa tão inteligente como Fígaro percebe de relance — pede ao barbeiro que seja cuidadoso no tratamento que lhe dirigir na presença de outros; não seja “Vossa Excelência”, ou cousa parecida! O fidalgo compreende que Fígaro lhe pode ser muito útil na conquista de Rosina; e conta-lhe que, uma vez, avistou uma encantadora moça, filha segundo pensa, de um velho doutor e ficou apaixonado. Passa agora noite e dia debaixo da sacada da donzela, na esperança de ser notado por ela. “Aquele sacada? E um doutor?” exclama Fígaro. “Que sorte!”

A fortuna está, com efeito, do lado do Conde; como Fígaro o diz na sua pito-

# Fircosta

## Cortume Fermino Costa S. A.

Desde 1915

Fornecendo solas e vaquetas para as mais conceituadas  
fábricas de calçados do país

CAIXA POSTAL — 35 FONES: 2068 — 8532 — 8535

— CAMPINAS —

resca linguagem, o queijo caiu direitinho em cima do macarrão! Pois não é êle, Fígaro, naquela casa simultaneamente barbeiro, cabeleireiro, cirurgião, ervanário, farmacêutico, veterinário e confiante? Além disso, a moça não é filha do doutor, mas apenas pupila.

Precisamente então, abre-se a janela; Fígaro retira-se para debaixo do pórtico. Rosina aparece à varanda. Veio na esperança de ver o moço que há dias a segue; de fato, ela traz uma carta para o rapaz. Inopinadamente, porém, surge o velho Bartolo. “Que papel é êsse?” pergunta. “Oh, não é nada”, responde Rosina; apenas a letra duma ária da nova ópera, “A Vã Precaução”. O Conde, escondido na rua, regozija-se com o engenho da moça, e Fígaro, que é mestre nestes assuntos, murmura uma palavra em louvor do estratagema de Rosina. Ela deixa cair a carta e, fingindo que foi por acidente, manda Bartolo apanhá-la; entretanto, o Conde pega o papel, e oculta-se outra vez.

Não encontrando a carta, Bartolo não se dá por satisfeito com a ingênua explicação de Rosina de talvez a ter levado o vento. Vêm-lhe suspeitas; manda a moça para dentro e ameaça-a de fazer tapar a varanda no dia seguinte. Rosina recolhe-se, o Conde e Fígaro lêem a carta que reza assim: “As vossas assíduas atenções provocaram-me a curiosidade. Meu tutor vai sair agora; logo que esteja fora de vista, procurarei um meio engenhoso de conhecer o vosso nome, a vossa posição e as vossas intenções. Não posso aparecer à varanda sem que o meu tirano me siga; mas ficai certo de que a infeliz Rosina fará todo o possível para quebrar as cadeias que a algemam”.

Enquanto Fígaro, em resposta ao interrogatório do Conde, explica que o tirânico tutor é um velho avaro, desconfiado e rabujento, que espera casar com Rosina e ficar com o dinheiro da moça, o Doutor sai de casa. No limiar, adverte Rosina de que não deixe entrar ninguém senão Don Basílio e mesmo êste, se vier, deve ficar à espera. Fecha a porta a chave e caminha, murmurando que precisa tratar já dêste seu casamento. Isto é demais para o Conde, que ouviu as últimas palavras de Bartolo. Quem é Basílio? pergunta êle a Fígaro. Basílio, responde o barbeiro, é unha e carne com Bartolo. É um tipo em má situação, hipócrita, intrigante nato, e astuto casamenteiro; atualmente, os seus afazeres na casa consistem no ensino da música a Rosina.

O Conde e Fígaro elaboram um plano de campanha. Por enquanto, Rosina não deve saber nem o nome nem a posição do Conde; êste quer primeiro saber se ela o ama de veras. Fígaro vê Rosina atrás da cortina, e exorta o Conde a dar o primeiro passo para que ela o ame, cantando-lhe uma balada. Almaviva obedece e numa adorável canção;

Comunica a Rosina que se chama Lindoro, e fielmente a adora. A ingênua facécia soa mais suavemente em italiano:

“Io son Lindoro  
Ce fido v'adoro.”

O tecido que decora o seu lar



Tecidos para móveis e cortinas

# Cury

## E' o Melhor

Rosina tanto se agrada da canção e dos sentimentos nela expressos que pede ao Conde que continue. Numa segunda estância, Almagiva lhe diz que Lindoro não lhe pode oferecer tesouros, mas sim um coração cheio de amor sincero. Apenas Rosina começa a responder, desaparece da varanda, evidentemente interrompida por alguém que está dentro. O Conde declara, impaciente, que deve vê-la já ou ficará maluco; Fígaro tem de auxiliá-lo: que ponha em ação os seus apregoados recursos e encontre meio de o introduzir em casa do Doutor. O Conde promete-lhe todo o dinheiro que precisa, Fígaro rompe numa canção em louvor do ouro, como fonte de tôdas as invenções.

Depois de cogitar um pouco, o barbeiro decide que o melhor meio de conseguir acesso à casa de Bartolo é o Conde disfarça-se de soldado; espera-se na cidade um regimento nesse mesmo dia e será fácil ao Conde simular que foi aboletado na residência do Doutor. Ambos exprimem o seu contentamento por esta feliz idéia num belo dueto. Mas o ouro ainda não completou a sua obra benéfica nos férteis miolos de Fígaro. Outra idéia lhe ocorre: O Conde, além de se apresentar como soldado, deve fingir-se bêbedo, pois quem há de suspeitar que seja espião um homem embriagado? A sugestão entusiasma o Conde, e mais uma vez, os dois expressam sua alegria com o trecho anterior. "Mas onde", pergunta o fidalgo, "posso achar-vos, quando de vós precisar?" Fígaro dá-lhe, demoradamente, o seu enderêço numa ária animada, na qual lhe diz que mora no n.º 15 à esquerda, subindo quatro degraus, porta com uma guarnição branca; há cinco perucas à janela e o anúncio de uma pomada milagrosa.

O Conde exprime o contentamento que o inunda, numa canção jubilosa, durante a qual Fígaro acrescenta outras indicações ao enderêço, com expressões de prazer pela chuva de ouro que vai desabar sôbre êle. No final do dueto, Fígaro entra na casa de Bartolo e o Conde retira-se.

O cenário muda para um aposento na casa de Bartolo, cujas janelas estão cerradas com venezianas. Rosina segura na mão uma carta. Alguns compassos



Maestro Armando Belardi

Televisores — Rádios — Refrigeradores — Aparêlhos  
domésticos em geral  
Materiais Elétricos em geral para alta e baixa tensão  
— Projetos e Construções Elétricas

# CASA LUZ

F. HAUSER, VASCONCELLOS & CIA. LTDA.

Matriz: Rua Dr. Quirino, 1443-1451 Telefones: 2265 e 8793

Filial: Rua Barão de Jaguará, 1308 — Telefone 5625

CAMPINAS — S. P.





Paulo Fortes



Niza de Castro Tank



José Perrota

SACO AZUL

CINTA ENCARNADA

# AÇUCAR PÉROLA

É O MELHOR E ADOÇA MAIS

UM PRODUTO DA CIA. USINAS NACIONAIS

— AV. N. S. DE FÁTIMA — 697 — FONES: 3600 — 7617



Bruno Lazzarini



Guilherme Damiano



Gilda Rosa

## "IL BARBIERE DI SIVIGLIA"

Sexta Feira, 25 de setembro de 1.959 — às 21 horas

Ópera Buffa em 2 atos de Gioacchino Rossini, inspirada no Romance do mesmo nome de Pierre Augustin Caron.

Personagens:

Conde d'Almaviva ..... Tenore — Bruno Lazzarini  
Don Bartolo — dottore in medicina — Basso — Guilherme Damiano  
Rosina - ricca pupila in casa di Bartolo - Soprano - Niza de Castro Tank  
Fígaro — barbiere ..... Barítono — Paulo Fortes  
Don Basílio — maestro di música di Rosina — Basso — José Perrota  
Fiorello — servitore d'Almaviva ..... Tenore — Paschoal Raimundo  
Berta — vecchia cameriera di Bartolo .. — Mezzo-Soprano Gilda Rosa

ORQUESTRA SINFÔNICA E CORAL DO TEATRO MUNICIPAL  
DE SÃO PAULO

REGENTE: M<sup>o</sup>. ARMANDO BELARDI

Maestro de Coro ..... Sisto Mechetti  
Regisseur ..... Paulo Fortes  
Ponto ..... Bruno Rocella  
Chefe de Maquinaria ..... Leo Rossetti  
Chefe Adrecista ..... Domingos Ricci  
Chefe de Atelier de Costura ..... Mathilde Godoy

preliminares da orquestra pintam os alvoroços do seu coração; depoi, ela começa a famosa ária "Una voce poco fà" tão querida de tôda prima-dona:

A tradução das palavras iniciais da ária é mais ou menos a seguinte:

"Uma voz ainda há pouco ecoou-me aqui no peito; meu coração está ferido, e foi Lindoro quem o traspasou." Rosina assegura ao ausente Lindoro que não casará com ninguém, senão com êle. Depois, começa, ingenuamente, a descrever as próprias virtudes, tão admiráveis: é respeitosa, obediente, afetuosa, fácil de governar — contanto que ninguém, naturalmente, lhe contrarie a vontade, pois então se transforma em víbora:

A ária é extremamente difícil e, por isso, agrada imenso às prima-donas; mas a despeito do caráter florido que, à primeira vista parece servir apenas para dar oportunidade às vozes de exibirem tôda a sua plenitude, é uma expressão perfeita da índole de Rosina. É evidente, pela letra, que deve ser cantada só por soprano ligeiros capazes de sugerir, não só aos ouvidos como aos olhos uma travessa rapariga de dezesseis anos; é esta a idade de Rosina na ópera.

Terminada a ária, a moça chega à conclusão de que deve entregar a carta; então fecha-a para que Fígaro a leve a Lindoro, no instante em que, muito oportunamente, entra o barbeiro. Fígaro, por sua parte, também tem uma carta para a donzela; mas, antes de lha entregar, ouve-se Bartolo que volta; Fígaro esconde-se, enquanto Rosina se retira. Bartolo entra, amadigoando o tratante do Fígaro que, com as suas drogas, transtornou tôda a casa desde a manhã. Chama pelos criados Ambrogio e Berta, e tenta apertá-los para descobrir se o barbeiro esteve conversando com Rosina; mas não consegue arrancar palavra a nenhum dos dois, porque a Berta deram qualquer cousa que a faz espirrar todo o dia e Ambrogio, que bebeu um narcótico, nada faz senão bocejar.

Entra agora Basílio. Bartolo diz-lhe que quer apressar o assunto e casar com Rosina no dia seguinte; mas Basílio tem um segredo para lhe contar — viu o Conde de Almaviva a espiar nas vizinhanças. Concluem logo que deve ser êste o desconhecido que anda a perseguir Rosina. O astucioso Basílio tem um plano magnífico para se desembaraçar do Conde — a calúnia que, habilmente empregada, dá bons resultados e abate até os mais fortes! Explica o seu pensamento a Bartolo na célebre ária da "Calúnia", onde descreve como, na boca dum mestre, a difamação começa por um murmúrio tão fraco, tal um zéfiro, que mal se percebe, depois se avoluma, chegando, por fim, a um furacão que destrói a vítima. A ária é uma obra prima de caracterização; a ascensão gradativa do côro da calúnia, de simples arpejo a um furacão assolador, é representada por um longo crescendo na orquestra.

Pois bem, empregarão a calúnia, quando necessário, diz Bartolo; mas entretanto o tempo urge. A primeira cousa deve ser elaborar o contrato de casamento; apenas se torne marido de Rosina, saberá como pôr termo aos derrços da moça. Ambos saem, e aparecem Fígaro com Rosina. O barbeiro narra-lhe o pla-

no que está em execução e Rosina assegura-lhe que Bartolo não conseguirá nada. Fígaro fala-lhe de um primo dêle, rapaz bonito, quasi a completar os estudos e que está apaixonado por ela; revela-lhe também todo o seu projeto de trazer êste "Lindoro" par dentro de casa.

Depois de afetar um pouco de pudor, Rosina consente em ouvir a sugestão que Fígaro lhe faz de escrever a Lindoro apenas duas linhas para comunicar-lhe que o espera. Verifica-se, porém, que a carta já está escrita! A moça tira-a da algibeira e entrega-a a Fígaro, que lhe elogia a esperteza. Num animado dueto, Rosina exprime satisfação pela perspectiva de se encontrar com Lindoro, ao passo que Fígaro comenta sarcasticamente a astúcia feminina.

Ao sair Fígaro, entra Bartolo. Quer saber o que veio fazer o barbeiro essa manhã. Rosina esgrime com o velho. Bartolo penetra no âmago da questão com uma pergunta — não veio Fígaro trazer-lhe a resposta à carta que ela atirou pela janela, aquela decantada ária da **Vã Precaução?** Isto a desconcerta, por momentos. E por que tem ela continua Bartolo, êsses borrões de tinta nos dedos? Rosina é pronta na resposta; escaudou os dedos essa manhã, e aplicou o velho remédio: um pouco de tinta. "Mas havia seis fôlhas de papel na escrivinha hoje de manhã", continua o inexorável Bartolo, "e agora somente há cinco". "A outra", responde Rosina, "ah sim, tirei-a para embrulhar alguns doces para a Marcelina." "Mas esta pena", insiste o Doutor, "não foi agora mesmo utilizada?" "Ah, sim", atalha Rosina; "desenhei com ela uma flor para o meu bordado".

Frustrado em todos os designios, Bartolo manda-a calar e irrompe numa ária, na qual pomposamente a adverte de não tentar ludibriar um homem da sua posição.

As frases finais da ária: são, não apenas uma divertida expressão de petulância, mas um admirável exemplo do rápido e silabado canto humorístico italiano da época.

O Doutor ralha com a moça, injuria-a por muito tempo, e depois sai. Rosina vai atrás dêle, declarando que o único efeito desta tirania é fazer com que ela o contrarie cada vez mais. Entra então o Conde, disfarçado de soldado, e Bartolo volta. Fingindo-se bêbedo, o fidalgo não se lembra com precisão do nome do Doutor, e faz várias tentativas grotescas para acertar com êle; não esquece porém que está aboletado em sua casa. Rosina regressa e o Conde consegue passar-lhe a palavra de que é Lindoro.

Segue-se animada cena de intriga. Bartolo, para momentâneo desânimo do Conde, apresenta um documento que o isenta do alojamento; enquanto o esteve a procurar, os namorados conseguiram trocar algumas palavras furtivas. Sempre fazendo de bêbedo e badernista, o Conde atira fora o documento e protesta a sua firme intenção de ficar onde está. Deixa cair uma carta, que Rosina cobre com o lenço. Depois, simulando ver a carta pela primeira vez, apanha-a com o lenço, e dá ambos os objetos a Rosina.

Entra neste momento a criada Berta e os cinco entregam-se a um artístico quinteto. Rosina tenta abrandar com lágrimas a raiva de Bartolo e o Doutor, que viu a carta, abrandar-se por algum tempo; entretanto, o Conde, de sabre desembainhando, continua, simuladamente, a fanfarronar. Fígaro entra com a bacia de barbeiro debaixo do braço; ouviu o barulho, diz-lhes, em baixo na rua, onde uma multidão se juntou. O Conde e Bartolo continuam a questionar, mas antes que a

**LIVRARIA EDITORA CONSORCIO CULTURAL LTDA.**

DE

**Geraldo Gilberto Gielfi**

LIVROS PELO SISTEMA DE CREDIÁRIO

Técnicos — Arte — Ciências — Literaturas

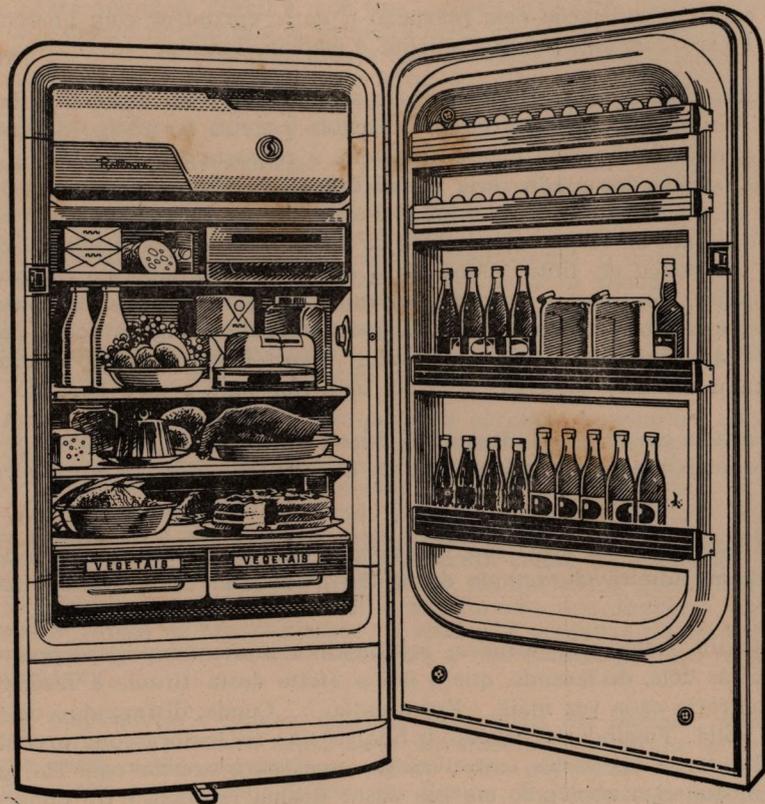
R. General Osório, 1151 — Fone: 7249

— CAMPINAS —

É abrindo a porta que V. nota a diferença!

REFRIGERADOR SPRINGER — S 1100 — G

o mais novo dos modelos SPRINGER



**Teletronic**

RÁDIOS  
E  
TELEVISÃO  
LTDA.

R. GENERAL OSÓRIO, 1272/76

Onde quem faz o plano de pagamento é o freguês

briga vá mais longe, ouve-se forte pancada na porta da rua. Um oficial da guarda penetra com soldados. Bartolo queixa-se do procedimento do soldado embriagado que entrou à força dentro da casa; o oficial está por prender o fidalgo quando este o chama de lado e lhe mostra as insígnias da sua nobreza. Isto, sem dúvida, altera toda a situação no que diz respeito ao oficial. No entanto, ao descer do pano, depois de um longo e brilhante conjunto, no qual cada um insiste ruidosamente no seu próprio ponto de vista, a situação parece, por enquanto, não ter mudado.

#### ATO II

O segundo ato mostra-nos a sala de biblioteca do Doutor Bartolo, na qual se vê um cravo com algumas músicas. O Doutor tomou informações acerca do soldado insolente e soube que ninguém o conhece no regimento a que diz pertencer; Bartolo suspeita que seja algum emissário do galante Conde de Almagiva. Batem à porta e o conde entra, desta vez disfarçado em professor de música. Apresenta-se como Don Alonzo, discípulo de Basílio; vem dar à Rosina a costumada lição em lugar do mestre, que não pode sair de casa, por doença.

Bartolo mostra-se suspicaz, mas o suposto Don Alonzo conquista-lhe em parte a confiança dizendo que em casa de Almagiva, que por acaso também é a sua, encontrou uma carta de Rosina ao Conde, que Alonzo agora entrega a Bartolo. Talvez, insinua Alonzo, por meio desta carta, seja possível convencer a moça de que o namorado lhe tem sido infiel. "Calúnia"! pensa Bartolo consigo próprio; hábil discípulo do seu mestre Basílio!" O Conde, porém, atrapalha-se um pouco; a sua língua, nos embaraços do momento, ultrapassou ao senso comum. Mas, por enquanto, consegue o seu fim, que é ver Rosina; Bartolo traz a pupila, e o pseudo Alonzo finge que lhe dá a lição, enquanto o Doutor escuta e observa.

Bartolo não dá muita importância à canção. A música, diz ele, está atualmente levando a breca; na sua mocidade, era muito melhor — muito mais melódica, o que ele quer provar, entoando uma cantiga favorita da geração passada. Mal acaba de pronunciar meia dúzia de linhas: irrita-se por verificar que Fígaro, que entrou com a bacia debaixo do braço, o está imitando nas suas costas.

Fígaro insiste em barbear imediatamente a Bartolo; não pode ser em outra ocasião, porque tem muitíssimo que fazer em toda a cidade. Está abarrotado de compromissos para o dia seguinte. Tem de barbear e cortar o cabelo a todos os oficiais do regimento que acaba de chegar à terra; a velha Marquesa Andronica quer a sua peruca loura penteada; o topete do Conde Bombé precisa de ser ar-

## Pente de Ouro

ONDE AS MULHERES

ELEGANTES SE ENCONTRAM

ranjado; a Bernadone, o advogado, que ontem teve uma indigestão, necessita ministrar-lhe um purgante; para não falar em outras obrigações. Não, amanhã é absolutamente impossível; Bartolo tem de fazer a barba hoje.

Obtidas as chaves de Bartolo, Fígaro vai buscar os utensílios de barba; ouve-se então um grande estrondo, como se tôda a louça da casa se tivesse quebrado. Bartolo corre para ver o que aconteceu e volta com Fígaro, aos gritos de que a estupidez do barbeiro lhe fez em cacos os melhores pratos e copos. Foi tudo estratagem de Fígaro, que se aproveitou da oportunidade para tirar do molho a chave da varanda. Começa a barbear Bartolo, mas, daí a pouco, com espanto de todos, entra Basílio, o suposto enfêrmo.

A situação torna-se crítica para os conspiradores. O Conde é que a salva, levando Basílio para um lado e convencendo-o de que êle está realmente muito mal e que não se devia aventurar a sair de casa com semelhante febre; Fígaro toma o pulso de Basílio e confirma o terrível diagnóstico — não pode ser senão febre escarlatina. Basílio não sabe o que fazer até que o fidalgo sub-repticiamente lhe passa uma bôlsa, que embora benvinda, não consegue, contudo elucidá-lo completamente. Mas por fim, à fôrça de trabalho, chegam a persuadí-lo de que está de fato muito doente, e num conjunto divertido convencem-no a ir para casa deitar-se.

Fígaro continua a escanhoar Bartolo, colocando-se de maneira a ocultar os namorados, os quais apressadamente combinam fugir à meia-noite, visto o Conde possuir agora a chave. Enquanto explica a Rosina o uso que foi obrigado a fazer da carta da moça, o fidalgo ergue, por acaso, a voz um pouco mais e Bartolo o ouve. O Doutor levanta-se da cadeira e, depois de os insultar a ambos, expulsa-os. Chama então por Ambrogio e Berta; manda o primeiro a casa de Basílio, para que venha imediatamente, enquanto Berta deve ir para porta da rua, a fim de que ninguém entre. Pensando, porém, melhor, resolve não confiar em pessoa alguma e vai êle próprio; isto faz com que Berta fique, por alguns minutos, sozinha em cena, cantando uma ária curta e linda que pouca importância tem na ação.

Tendo Berta, depois da cantiga, deixado a cena, entram Bartolo e Basílio. Este conta ao Doutor a intrujice de "Alonzo", tornando-se claro para Bartolo que o falso professor de música era outro emissário do astucioso fidalgo; para Basílio, no entanto, é evidente que se trata do Conde em pessoa. Bartolo compreende que é preciso agir sem demora e manda Basílio buscar um notário para lavar o

PNEUS — BATERIAS — ENCERADOS

D. PASCHOAL S/A

**CASA DOS PNEUS**  
COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

Matriz: Avenida Campos Salles, 254 - fones: 3757, 91647, 7357

contrato de casamento. Ocorre-lhe então uma idéia genial: chama Rosina, entrega-lhe a carta que o Conde lhe dera, a qual, diz, é prova de que o namorado tem outra apaixonada. Rosina reconhece a carta como sua, e ao saber a maneira como ela veio parar às mãos de Bartolo, presume que Lindoro a traiu e, mudando de pomba para vóvora, jura vingar-se. Quer agora casar com Bartolo; e transmite a êste o plano de Lindoro e Fígaro de fugirem com ela à meia-noite. Bartolo manda-a para o quarto, cuja porta fecha a chave, enquanto vai chamar a polícia.

Há um curto interlúdio orquestral, simulando uma tempestade. Quando termina, abre-se a varanda. Fígaro e o Conde, ambos embuçados, o barbeiro com uma lanterna, entram pela janela. Os transportes do Conde ao ver Rosina acabam logo: a moça volta-se para êle e insulta-o sem rodeios pela sua felonía. Chegou finalmente a hora do fidalgo revelar-se; atira a capa para trás, e aparece nas ricas vestes de nobre enquanto explica que não é Lindoro, mas Almaviva. O feliz par entrega-se a um dueto extremamente florido.

Entretanto Fígaro impaciente os exorta a pôr fim às carícias e devaneios e a fugir antes que seja tarde; através da janela viu duas pessoas com uma lanterna.

Como o tempo urge, não se demoram senão para cantar um trio, que exprime a sua ansiedade de escaparem imediatamente. É o famoso "Zitti, Zitti", cujo rápido andamento, só é possível com palavras italianas. O Conde começa, Rosina e Fígaro intervêm depois e por último as três vozes se unem:

("Psiu! Psiu! baixinho! Não façamos bulha! Desçamos depressa pela escada da varanda.")

Quando, por fim resolvem partir, verificam, com grande desaponto, que a escada desapareceu. Tudo perdido. Enquanto se esconde, sem saberem o que fazer, entra Basílio com o notário. Fígaro encarrega-se então da nova situação: adiantando-se, lembra ao notário que o mandaram chamar para lavar um contrato de casamento do Conde de Almaviva com a sobrinha dêle, Fígaro. Por um acaso feliz, estão presentes as testemunhas, e se o notário tem o

# Café 100 o/o

100 por cento café, 100 por cento qualidade

Rua Mestre Tito, 41 — Fone: 4103 — Vila Industrial

livro consigo, pode começar. Basílio pergunta onde está Bartolo, mas o Conde, puxando-o, de lado, oferece-lhe um anel e, ao mesmo tempo, mostrando-lhe uma pistola, promete-lhe duas balas na cabeça, se não se comporta como deve. Basílio diz preferir o anel, e, com Fígaro, serve de testemunha no contrato de casamento.

Finda a cerimônia, o Conde beija a mão de Rosina enquanto Fígaro dá um grotesco abraço a Basílio. Precisamente então, entra Bartolo com um oficial e uma patrulha de soldados. Ordena ao oficial que prenda Almaviva e Fígaro por serem ladrões. O Conde, por ora, recusa dar ao oficial o seu nome, mas apresenta Rosina como sua esposa, o que faz Bartolo cambalear. O oficial torna-se importuno e um pouco agressivo, mas o Conde revela a sua identidade, para grande espanto do Doutor. Os protestos de Bartolo são inúteis: o Conde, numa ária entremeada de variações, avisa-o de que é inútil a resistência, pois Rosina lhe escapou das garras. Uma segunda ária, na qual assegura Rosina amor eterno, é acompanhada pelas felicitações de todos — exceto de Bartolo, que agora se vira contra Basílio. Este admite a sua deserção, mas alega que o Conde tinha na bolsa argumentos irresistíveis. O que principalmente irrita Bartolo é que, removendo a escada, tornou realizável o casamento; foi, como Basílio irônicamente lhe lembra, uma vã precaução.

Bartolo é apaziguado pelo presente que o Conde lhe faz do dote de Rosina e, agora, todos satisfeitos, termina a ópera num alegre conjunto.

A imortal obra de Rossini é a mais bela flor da antiga comédia musicada italiana.



Grande estoque de rádio — Televisores, Refrigeradores  
Aparêlhos elétrico — Domésticos em geral — Lustres  
clássicos e modernos

*Eletro Rádio*

VENDAS A LONGO PRAZO  
MARCONDES, FERRÃO & CIA. LTDA.

R. Barão de Jaguará — 1277 — Fones: 2001 — 2662  
— CAMPINAS —

Aí vem a nova **Regional Clipper**

- \* Novas vitrines
- \* Novas instalações
- \* Novas mercadorias

**Faltam 4 dias apenas**

mas VOCÊ JÁ PODE COMPRAR AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA TÔDA A FAMÍLIA A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**A Regional**  
**Clipper**  
CAMPINAS  
General Osório, esq. Francisco Glicério

# Camisaria Modelo

Milan, Jorge Ltda.

**Confecções Finas de Camisas  
e blusas p/ Senhoras**



Rua 13 de Maio, 318 - fone 8423  
Campinas

# Relojoaria Omega

TUDO EM JOIAS

"HORA CERTA"

Av. Francisco Glicério, 1000 — Fone — 4777

— CAMPINAS —

Engº José Benedito de Mello

A Comissão Municipal de Teatro de público agradece ao engº José Benedito de Mello, Secretário de Obras e Serviços Públicos, pela sua cooperação com êste espetáculo.



JORNAIS E COLUNISTAS

A C.M.P. orgulha-se em agradecer a cooperação do Correio Popular, Diário do Povo, Jornal de Campinas e aos colunistas sociais Jamil Abraão e Orlindo Marçal.



Ingresse no Quadro Social da

**SOCIEDADE TEATRO DE ARTE**

Aguarde maiores informações na Imprensa local

## APÓS O ESPETÁCULO

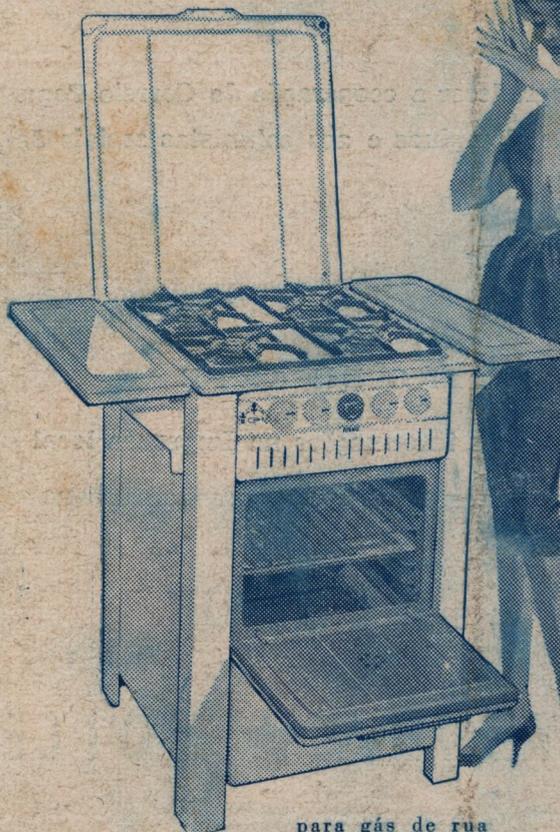
## ESTENDA A NOITE

## NO

# ARMORIAL

com o  
**NOVO**

# Palace Hotel



garantia de 3 anos

para gás de rua  
ou gás engarrafado



# Palace Hotel

um produto de  
**INDÚSTRIA E COMÉRCIO DÁKO DO BRASIL S.A.**

## - ECONOMIZE 18,5% DE GÁS SÔBRE OS QUEIMADORES

Graças à trempe inteiriça, indeformável, e aos queimadores ajustáveis, Palace Hotel proporciona sôbre os queimadores uma economia de gás que nenhum outro fogão pode oferecer! Em testes de laboratório, provou-se que Palace Hotel gasta 18,5% menos gás que os fogões comuns!

## - ECONOMIZE 20% DE GÁS NO FORNO

Um sistema revolucionário de aquecimento no forno permite economizar mais gás que em qualquer outro fogão! Os raios infravermelhos e mais o calor de convecção (indireto) assam e tostam tudo por igual, sem ser necessário virar os alimentos — e com um consumo de gás 20% menor que nos fogões comuns!

